

# Indicadores IBGE

Sistema Nacional de Índices  
de Preços ao Consumidor

IPCA e INPC

**Dezembro de 2017**

**Presidente da República**

Michel Miguel Elias Temer Lulia

**Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão**

Dyogo Henrique de Oliveira

**INSTITUTO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE****Presidente**

Roberto Luís Olinto Ramos

**Diretor - Executivo**

Fernando J. Abrantes

**ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES****Diretoria de Pesquisas**

Cláudio Dutra Crespo

**Diretoria de Geociências**

Waldih João Scandar Neto

**Diretoria de Informática**

José Sant'Anna Bevilacqua

**Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações**

David Wu Tai

**Escola Nacional de Ciências Estatísticas**

Maysa Sacramento de Magalhães

**UNIDADE RESPONSÁVEL****Diretoria de Pesquisas****Coordenação de Índices de Preços**

Gustavo Vitti Leite

**EQUIPE TÉCNICA**

**Gerência:** José Fernando Pereira Gonçalves

**Colaboradores:** André Filipe Guedes Almeida

Pedro Kislánov da Costa

**Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

**Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílio contínua

**Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

**Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário\*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

**Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

**Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

**Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

**Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou incorporar no decorrer da década seguinte, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – SNIPC.....	4
COMENTÁRIOS.....	8
TABELAS CONJUNTURAIS.....	21

# SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR SNIPC

## DESCRIÇÃO

### - Descrição Sumária

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor. O objetivo é acompanhar a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias.

O sistema abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Vitória, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande. É a partir da agregação dos índices regionais referentes a uma mesma faixa de renda que se obtém o índice nacional.

Os índices mensais resultam, regra geral, da comparação dos preços vigentes nos 30 (trinta) dias do período de referência com os 30 (trinta) do período base. A coleta integral de preços se dá a cada período de 30 (trinta) dias que é segmentado, sem interrupção, em 4 (quatro) subperíodos. Cada um deles contém cerca de 7 (sete) dias com datas definidas através do Calendário Anual de Coleta do SNIPC.

Em um subperíodo efetua-se a coleta de uma quarta parte fixa de estabelecimentos. Desta forma, é possível extrair do sistema índices com períodos base e de referência de 30 (trinta) dias ao final de cada conjunto de quatro subperíodos.

Os índices podem ser obtidos para diversas populações-objetivo desde que estejam disponíveis as respectivas estruturas de ponderações correspondentes a famílias de diferentes faixas de rendimento mensal.

Do ponto de vista temporal, além dos índices mensais, podem ser calculadas as variações de preços ocorridas em 2 (dois) meses ou mais, a partir das séries históricas produzidas.

Ressaltando que o sistema, na forma como é montado, possibilita várias alternativas de cálculo de índices, passamos a descrever, abaixo, os Índices Nacionais de Preços ao Consumidor:

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** e  
**Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA**

## **- Descrição Atual**

O INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema.

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para cada região são utilizadas as informações das seguintes pesquisas básicas:

### **PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES - POF**

Realizada no período compreendido entre maio de 2008 e maio de 2009. Forneceu as estruturas de ponderação das populações-objetivo.

### **PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA - PLC**

Realizada no período de maio a junho de 1988. Forneceu o cadastro de informantes da pesquisa, cuja manutenção é contínua.

### **PESQUISA DE ESPECIFICAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS - PEPS**

Realizada na época de implantação de cada uma das regiões para todos os produtos e serviços constantes das estruturas de ponderação. Forneceu o cadastro de produtos e serviços pesquisado, que é permanentemente atualizado com o objetivo de acompanhar a dinâmica de mercado.

## **PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS E UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO**

Os preços obtidos são os efetivamente cobrados ao consumidor, para pagamento à vista.

A Pesquisa é realizada em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, domicílios e concessionárias de serviços públicos.

### **ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA**

Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Vitória, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

## **PERIODICIDADE**

Mensal

## **METODOLOGIA**

Os índices são calculados para cada região. A partir dos preços coletados mensalmente, obtém-se, na primeira etapa de síntese, as estimativas dos movimentos de preços referentes a cada produto pesquisado.

Tais estimativas são obtidas através do cálculo da média aritmética simples de preços dos locais da amostra do produto que, comparadas em dois meses consecutivos, resultam no relativo das médias.

Agregando-se os relativos dos produtos através da média geométrica é calculada a variação de preços de cada subitem, que se constitui na menor agregação do índice que possui ponderação explícita.

A partir daí é aplicada a fórmula Laspeyres, obtendo-se todos os demais níveis de agregação da estrutura item, subgrupo, grupo e, por fim, o índice geral da região.

Os índices nacionais INPC e IPCA são calculados a partir dos resultados dos índices regionais, utilizando-se a média aritmética ponderada.

A variável de ponderação do INPC é a "População Residente Urbana" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009) e a do IPCA "Rendimento Familiar Monetário Disponível" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009).

## **ÉPOCA DE COLETA**

O período de coleta do INPC e do IPCA estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.

## **TEMPO PREVISTO ENTRE COLETA E DIVULGAÇÃO**

Aproximadamente 8 (oito) dias úteis.

## **INÍCIO DA PESQUISA**

Janeiro/1979 - Rio de Janeiro;

Junho/1979 - Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife;

Janeiro/1980 - São Paulo, Brasília e Belém;

Outubro/1980 - Fortaleza, Salvador e Curitiba;

Janeiro/1991 - Goiânia;

Janeiro/2014 - Vitória e Campo Grande;

A série Brasil encontra-se disponível a partir de setembro de 1981.

# COMENTÁRIOS

## Dezembro de 2017

### 1. No mês

#### 1.1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** do mês de dezembro apresentou variação de 0,44% e superou os 0,28% de novembro em 0,16 ponto percentual (p.p.). Foi a maior variação mensal registrada no ano de 2017. Em 2016, o IPCA atingiu 0,30%, taxa que, para um mês de dezembro, foi inferior somente aos 0,28% de dezembro de 2008.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de novembro a 28 de dezembro de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de outubro a 29 de novembro de 2017 (base).

Após recuar de 0,42% em outubro para 0,28% em novembro, o IPCA voltou a subir e foi para 0,44%, sob influência, principalmente, da aceleração na taxa dos grupos **Alimentação e Bebidas** (de -0,38% em novembro para 0,54% em dezembro) e **Transportes** (de 0,52% para 1,23%), conforme mostra a tabela abaixo.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
<b>Índice Geral</b>	<b>0,28</b>	<b>0,44</b>	<b>0,28</b>	<b>0,44</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	-0,38	0,54	-0,09	0,13
<b>Habitação</b>	1,27	-0,40	0,20	-0,06
<b>Artigos de Residência</b>	-0,45	0,03	-0,02	0,00
<b>Vestuário</b>	0,10	0,84	0,01	0,05
<b>Transportes</b>	0,52	1,23	0,09	0,22
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	0,34	0,40	0,04	0,05
<b>Despesas Pessoais</b>	0,42	0,42	0,05	0,04
<b>Educação</b>	0,03	0,15	0,00	0,01
<b>Comunicação</b>	0,15	-0,11	0,00	0,00



No grupo dos **alimentos**, após sete meses consecutivos com variação negativa, a mudança de -0,38% em novembro para 0,54% em dezembro teve como pressão a **alimentação consumida em casa**, que passou da queda de 0,72% em novembro para a alta de 0,42% em dezembro. Apesar de alguns produtos passarem a custar menos de novembro para dezembro, como o **feijão-carioca** (-6,73%) e o **leite longa vida** (-1,43%), outros produtos, também importantes na mesa dos brasileiros, exerceram pressão contrária, como as **carnes** (1,67%), as **frutas** (1,33%), o **frango inteiro** (2,04%) e o **pão francês** (0,67%).

Já a **alimentação consumida fora de casa** acelerou de novembro para dezembro, com os preços subindo, em média, 0,74%.

As tabelas a seguir apresentam, respectivamente, as principais altas e quedas no grupo dos **alimentos**.

Item	Variação (%)		Variação Acumulada (%)
	Novembro	Dezembro	Ano
Frango inteiro	-1,29	2,04	-8,67
Açúcar cristal	-2,78	1,95	-22,32
Óleo de soja	0,99	1,87	-5,40
Macarrão	-1,44	1,71	-2,90
Carnes	-0,11	1,67	-2,50
Tomate	-4,64	1,58	-4,23
Frutas	-2,09	1,33	-16,52
Biscoito	0,45	1,12	3,16
Refeição fora	0,24	1,04	3,91
Pescado	0,29	0,91	2,67
Pão francês	-0,55	0,67	1,24

Item	Variação (%)		Variação Acumulada (%)
	Novembro	Dezembro	Ano
Feijão-carioca	-8,40	-6,73	-46,06
Cenoura	9,00	-5,56	18,24
Feijão-mulatinho	-0,20	-4,35	-44,62
Cebola	0,51	-3,39	-0,72
Alho	-1,04	-2,67	-22,50
Leite longa vida	0,41	-1,43	-8,44
Sorvete	-1,58	-1,18	-4,45
Leite em pó	-1,87	-1,13	-9,56
Farinha de mandioca	-4,78	-0,71	-3,93
Carnes industrializadas	-0,99	-0,61	-0,53

Os principais impactos individuais no índice do mês foram exercidos pelas **passagens aéreas**, com alta de 22,28% (0,09 p.p.) e pela **gasolina**, cujo preço do litro ficou, em média, 2,26% mais caro e contribuiu com 0,09 p.p. Juntos, estes dois itens resultam em 0,18 p.p. de impacto, o que representa 41% do IPCA de dezembro.

Desta forma, as **passagens aéreas** (22,28%) e a **gasolina** (2,26%) foram os principais responsáveis por contribuir para que o grupo **Transportes** (1,23%) apresentasse a maior alta de grupo no mês, considerando-se, ainda, o aumento no preço do **etanol** (4,37%) e 0,04 p.p. de impacto. Na **gasolina**, observa-se que o aumento é reflexo dos reajustes concedidos durante o período de coleta do índice, que montam de 2,05%.

No grupo **Vestuário** (0,84%), os destaques ficam com os itens **roupa masculina** (1,27%), **roupa infantil** (1,05%), **roupa feminina** (0,71%) e **calçados** (0,69%).

Considerando os demais grupos, destacam-se, no lado das altas, os seguintes itens:

**Plano de saúde** → 1,06%

**Empregado doméstico** → 0,52%

**Eletrodomésticos** → 0,36%

O principal impacto para baixo, de -0,12 p.p., foi exercido pela **energia elétrica**, do grupo **Habitação** (-0,40%), já que as contas ficaram 3,09% mais baratas. Isto devido à volta, a partir de 1º de dezembro, da bandeira tarifária vermelha patamar 1, com custo adicional nas tarifas cobradas de R\$ 0,03 por cada kwh consumido em substituição à vermelha patamar 2, que implicava em um custo adicional de R\$ 0,05 por cada kwh consumido. Cabe destacar o reajuste de 29,60% em uma das concessionárias de energia de **Porto Alegre**, em vigor desde 21 de dezembro.

Ainda no grupo **Habitação**, porém no lado das altas, sobressaem os itens **taxa de água e esgoto** (1,19%) e **gás de botijão** (1,09%). O primeiro refere-se aos reajustes de 7,89%, 5,25% e 8,43%, respectivamente, nas tarifas de **São Paulo**, em vigor desde 10 de novembro; **Rio de Janeiro**, a partir de 27 de novembro; e **Belém**, desde 12 de dezembro. A variação no **gás de botijão** reflete o reajuste médio de 8,90% autorizado pela Petrobrás, nas refinarias, no preço do gás de cozinha vendido em botijões de 13 kg, a partir de 05 de dezembro.

Sobre os índices regionais, o mais elevado foi o da região metropolitana de **São Paulo** (0,62%), onde os preços da **refeição fora** tiveram alta de 1,75%, com impacto de 0,10 p.p.. As altas de 23,23% nas **passagens aéreas**, 5,26% no **etanol** e 2,39% na **gasolina** também pressionaram o resultado

do mês. A região metropolitana de **Belém** (-0,18%) apresentou o índice mais baixo em função da queda de 6,05% na **energia elétrica**. A seguir, tabela com os resultados mensais por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)
		Novembro	Dezembro	Ano
<b>São Paulo</b>	30,67	0,58	0,62	3,63
<b>Brasília</b>	2,80	0,46	0,59	3,76
<b>Curitiba</b>	7,79	-0,15	0,57	3,42
<b>Rio de Janeiro</b>	12,06	0,26	0,54	3,03
<b>Fortaleza</b>	3,49	-0,16	0,54	2,27
<b>Goiânia</b>	3,59	0,96	0,48	3,76
<b>Recife</b>	5,05	0,26	0,43	3,31
<b>Vitória</b>	1,78	-0,03	0,39	2,55
<b>Belo Horizonte</b>	10,86	-0,08	0,33	2,03
<b>Porto Alegre</b>	8,40	0,55	0,28	2,52
<b>Campo Grande</b>	1,51	0,50	0,15	2,11
<b>Salvador</b>	7,35	-0,26	0,10	2,14
<b>Belém</b>	4,65	0,05	-0,18	1,14
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,28</b>	<b>0,44</b>	<b>2,95</b>

O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## 1.2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** apresentou variação de 0,26% em dezembro e ficou acima da taxa de 0,18% de novembro em 0,08 p.p.. Com este resultado, o acumulado no ano foi para 2,07%, bem menos do que os 6,58% registrados em igual período do ano anterior. Em dezembro de 2016 o **INPC** registrou 0,14%.

Os **produtos alimentícios** tiveram alta de 0,43% em dezembro enquanto no mês anterior registraram queda de 0,54%. O agrupamento dos **não alimentícios** ficou com variação de 0,19%, abaixo da taxa de 0,49% de novembro.

Quanto aos índices regionais, o mais elevado foi o da região metropolitana de **Fortaleza** (0,48%), onde os **alimentos** registraram alta de 0,58%, acima do índice nacional (0,43%), com destaque para o **frango inteiro** (4,49%) e as **frutas** (4,38%). A região metropolitana de **Belém** (-0,29%) apresentou o menor índice, impulsionado pela queda de 6,43% na **energia elétrica**. A seguir, tabela com os resultados mensais por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Variação Acumulada (%)
		Novembro	Dezembro	Ano
<b>Fortaleza</b>	6,61	-0,29	0,48	1,91
<b>Goiânia</b>	4,15	0,98	0,47	3,14
<b>Recife</b>	7,17	0,06	0,46	2,62
<b>São Paulo</b>	24,24	0,53	0,43	2,68
<b>Curitiba</b>	7,29	-0,13	0,42	3,24
<b>Rio de Janeiro</b>	9,51	0,20	0,30	1,26
<b>Vitória</b>	1,83	0,02	0,18	1,85
<b>Brasília</b>	1,88	0,55	0,16	3,09
<b>Belo Horizonte</b>	10,60	-0,08	0,13	1,13
<b>Porto Alegre</b>	7,38	0,56	0,09	2,00
<b>Salvador</b>	10,67	-0,36	0,05	1,84
<b>Campo Grande</b>	1,64	0,57	0,01	0,85
<b>Belém</b>	7,03	-0,02	-0,29	0,74
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,18</b>	<b>0,26</b>	<b>2,07</b>

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de novembro a 28 de dezembro de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de outubro a 29 de novembro de 2017 (base).

O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## 2. No ano

### 2.1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

O **IPCA** encerrou o ano de 2017 com 2,95% de variação, 3,34 p.p. abaixo dos 6,29% registrados em 2016. Assim, esse acumulado é o menor desde 1998 quando foi registrada a taxa de 1,65%. Ao longo de 2017, as taxas se distribuíram da seguinte forma:

Mês	Variação (%)		
	Mês	Trimestre	Ano
<b>Janeiro</b>	0,38		0,38
<b>Fevereiro</b>	0,33		0,71
<b>Março</b>	0,25	0,96	0,96
<b>Abril</b>	0,14		1,10
<b>Mai</b>	0,31		1,42
<b>Junho</b>	-0,23	0,22	1,18
<b>Julho</b>	0,24		1,43
<b>Agosto</b>	0,19		1,62
<b>Setembro</b>	0,16	0,59	1,78
<b>Outubro</b>	0,42		2,21
<b>Novembro</b>	0,28		2,50
<b>Dezembro</b>	0,44	1,14	2,95

O índice de 2017 foi influenciado, especialmente, pelas despesas com produtos e serviços dos grupos **Habitação**, com alta de 6,26% e impacto de 0,95 p.p., **Saúde e Cuidados Pessoais**, com alta de 6,52% e impacto de 0,76 p.p. e **Transportes**, com alta de 4,10% e 0,74 p.p.. Juntos, estes três grupos somam 2,45 p.p., responsáveis por 83% do **IPCA**. Já o grupo **Alimentação e Bebidas**, com queda de 1,87% e -0,48 p.p., operou de modo a conter o índice. A tabela a seguir mostra os resultados de todos os grupos de produtos e serviços.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Índice Geral</b>	<b>6,29</b>	<b>2,95</b>	<b>6,29</b>	<b>2,95</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	8,62	-1,87	2,17	-0,48
<b>Habitação</b>	2,85	6,26	0,45	0,95
<b>Artigos de Residência</b>	3,41	-1,48	0,14	-0,06
<b>Vestuário</b>	3,55	2,88	0,22	0,17
<b>Transportes</b>	4,22	4,10	0,78	0,74
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	11,04	6,52	1,23	0,76
<b>Despesas Pessoais</b>	8,00	4,39	0,85	0,47
<b>Educação</b>	8,86	7,11	0,40	0,33
<b>Comunicação</b>	1,27	1,76	0,05	0,07

Em 2017, a produção agrícola ficou, aproximadamente, 30% acima da safra referente ao ano anterior, levando o consumidor a pagar, em média, 1,87% mais barato do que pagava há um ano atrás para adquirir **alimentos**. Isto colocou o grupo **Alimentação e Bebidas**, que detém cerca de 1/4 das despesas das famílias, como principal impacto negativo entre os grupos de produtos e serviços

pesquisados. Os preços dos **alimentos para consumo em casa**, cujo peso é 15,67%, caíram 4,85%, enquanto a **alimentação consumida fora de casa**, que pesa 8,88% no índice, apresentou variação de 3,83%.

O resultado de -1,87% dos **alimentos** é o menor, e o único a apresentar deflação, desde a implantação do Plano Real. A queda nos preços dos alimentos se deu, especialmente, por conta dos **alimentos para consumo em casa**, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Mês	Variação mensal (%)		
	Alimentação e Bebidas	Alimentação em casa	Alimentação fora
Janeiro	0,35	0,17	0,69
Fevereiro	-0,45	-0,75	0,11
Março	0,34	0,31	0,41
Abril	0,58	0,68	0,38
Maio	-0,35	-0,56	0,06
Junho	-0,50	-0,93	0,32
Julho	-0,47	-0,81	0,15
Agosto	-1,07	-1,84	0,35
Setembro	-0,41	-0,74	0,18
Outubro	-0,05	-0,17	0,16
Novembro	-0,38	-0,72	0,21
Dezembro	0,54	0,42	0,74
<b>Acumulado</b>	<b>-1,87</b>	<b>-4,85</b>	<b>3,83</b>

Regionalmente, conforme pode ser visto na tabela abaixo, todas as áreas pesquisadas apresentaram deflação nos **alimentos**, com as taxas variando dos -4,28% da região metropolitana de **Belém** até o -0,21% de **Brasília**.

Região	Variação acumulada ano (%)		
	Alimentação e bebidas	Alimentação em casa	Alimentação fora
Belém	-4,28	-6,43	3,33
Belo Horizonte	-4,05	-6,93	2,32
Fortaleza	-3,34	-5,23	2,33
Recife	-2,69	-5,70	4,99
Goiânia	-2,66	-6,33	4,81
Curitiba	-2,56	-5,60	2,86
Campo Grande	-2,25	-5,45	5,83
Vitória	-2,17	-5,28	4,05
Salvador	-2,15	-4,68	3,88
Porto Alegre	-1,46	-4,38	4,90
Rio de Janeiro	-0,91	-3,72	3,18
São Paulo	-0,47	-3,54	4,18
Brasília	-0,21	-4,38	5,51
<b>Brasil</b>	<b>-1,87</b>	<b>-4,85</b>	<b>3,83</b>

Considerando os **alimentos** adquiridos para consumo em casa, vários deles tiveram queda significativa nos preços, sobressaindo as **frutas** (-16,52%), maior impacto negativo no índice do ano, de -0,19 p.p.. A seguir as principais quedas nos produtos alimentícios.

Item	2016	2017	
	Varição (%)	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Frutas	22,67	-16,52	-0,19
Feijão-carioca	46,39	-46,06	-0,14
Açúcar cristal	25,3	-22,32	-0,09
Leite longa vida	12,19	-8,44	-0,08
Carnes	3,01	-2,50	-0,07
Arroz	16,16	-10,86	-0,07
Frango inteiro	7,31	-8,67	-0,04
Feijão-preto	78,05	-36,09	-0,04
Alho	19,33	-22,50	-0,03
Açúcar refinado	23,62	-18,21	-0,03
Leite em pó	26,13	-9,56	-0,03
Frango em pedaços	4,15	-5,13	-0,02
Feijão-mulatinho	101,59	-44,62	-0,02
Feijão-fradinho	58,35	-32,42	-0,02
Óleo de soja	13,51	-5,40	-0,02
Queijo	12,72	-2,61	-0,01
Chocolate em barra e bombom	19,2	-6,51	-0,01
Farinha de trigo	3,28	-11,53	-0,01
Tomate	-27,82	-4,23	-0,01
Macarrão	9,16	-2,90	-0,01
Farinha de mandioca	46,58	-3,93	-0,01
Batata-inglesa	-29,03	-3,91	-0,01
Sorvete	8,81	-4,45	-0,01

Ficando atrás apenas do grupo **Educação** (7,11%), cujo destaque ficou com os  **cursos regulares** (8,37%), **Habitação**, com 6,26%, foi o grupo que apresentou a segunda maior variação, sendo responsável, porém, pelo maior impacto de grupo 0,95 p.p. Neste grupo, as principais influências vieram de itens importantes na despesa das famílias, como o  **gás de botijão** (16,00% e 0,19 p.p.), a  **taxa de água e esgoto** (10,52% e 0,17 p.p.) e a  **energia elétrica** (10,35% e 0,35 p.p.).

Durante o ano de 2017, a Petrobrás autorizou reajuste, nas refinarias, de 84,31% no preço do gás de cozinha vendido em botijões de 13kg. As regiões pesquisadas apresentaram variações indo de 5,28% na região metropolitana de **Curitiba** até 33,52% na região metropolitana de **Recife**. Já a  **taxa de água e esgoto** (10,52%) ficou entre 3,09% em **Brasília** e 22,96% na região metropolitana de **Belém**. Nesta última, além do reajuste médio de 17,50% ocorrido em junho, a partir de 12 de dezembro passou a vigorar um complemento ao reajuste anterior, da ordem de 8,43%.

A  **energia elétrica** (10,35%) variou entre -0,33% em **Campo Grande** e 30,54% em **Goiânia**. Na primeira, houve redução de -1,92% nas tarifas. Em **Goiânia**, por sua vez, houve aumento de 15,70%. Cabe ainda ressaltar o desconto, de até 19,50%, aplicado sobre as contas de  **energia elétrica**, em abril,



por decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), de modo a compensar os consumidores pela cobrança indevida, em 2016, do chamado Encargo de Energia de Reserva (EER) voltado a remunerar a usina de Angra III. Além disso, ao longo do ano, entraram em vigor as bandeiras tarifárias, acarretando em cobrança adicional, conforme apresentado na tabela abaixo.

<b>Mês</b>	<b>Bandeira tarifária</b>	<b>Cobrança adicional</b>
Janeiro	Verde	-
Fevereiro	Verde	-
Março	Amarela	R\$ 0,02 por kwh
Abril	Vermelha 1	R\$ 0,03 por kwh
Maio	Vermelha 1	R\$ 0,03 por kwh
Junho	Verde	-
Julho	Amarela	R\$ 0,02 por kwh
Agosto	Vermelha 1	R\$ 0,03 por kwh
Setembro	Amarela	R\$ 0,02 por kwh
Outubro	Vermelha 2	R\$ 0,035 por kwh
Novembro	Vermelha 2	R\$ 0,05 por kwh
Dezembro	Vermelha 1	R\$ 0,03 por kwh

**Saúde e Cuidados Pessoais** fechou o ano como variação de 6,52%. Neste grupo, a pressão veio das mensalidades dos **planos de saúde**, que ficaram em 13,53% e dos **remédios**, que passaram a custar 4,44% a mais. Estes itens são despesas importantes no orçamento do consumidor, com participação de 3,88% e 3,47%, respectivamente. A Agência Nacional de Saúde – ANS concedeu, em 2017, reajuste de até 13,55% para os planos de saúde. Nos **remédios**, o reajuste máximo autorizado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos – CMED foi de 4,76%.

Nos **Transportes** (4,10%), que detêm 18% do IPCA, peso superado apenas pelos **alimentos**, os destaques foram:

- **Gasolina** → 10,32%
- **Ônibus intermunicipal** → 6,84%
- **Emplacamento e licença** → 4,29%
- **Ônibus urbano** → 4,04%
- **Conserto de automóvel** → 2,66%

A respeito da **gasolina**, está em vigor, desde 03 de julho de 2017, a política de preços da Petrobrás que permite que a área técnica de marketing e comercialização reajuste, na refinaria, os preços dos combustíveis, visando acompanhar a taxa de câmbio e as cotações internacionais de petróleo e derivados. Considerando-se a data de 03 de julho, até o dia 28 de dezembro (final da coleta do IPCA de

dezembro), foram concedidos 115 reajustes nos preços da gasolina, acumulando um total de 25,49% de aumento.

Ainda em julho, houve reajuste na alíquota do PIS/COFINS dos combustíveis. Na gasolina, a alíquota passou de R\$ 0,3816 para R\$ 0,7925.

Além dos grupos anteriores, **Despesas Pessoais** (4,39%), onde sobressai o item **empregado doméstico** (6,47%); **Vestuário** (2,88%), com destaque para os **calçados** (4,01%) e **Comunicação** (1,76%), com a variação de 6,04% no **telefone celular**, terminaram o ano com variação positiva. Os **Artigos de Residência** (-1,48%) contribuíram na contenção da taxa do ano destacando-se os itens **Tv, som e informática** (-6,50%) e **eletrodomésticos** (-2,65%).

Dentre os índices regionais, **Goiânia** e **Brasília** apresentaram a maior variação, 3,76%. Em **Goiânia**, o destaque foi a **energia elétrica**, que subiu 30,54%, e a **gasolina**, com alta de 15,28%. Já em **Brasília**, os destaques foram a **gasolina** e o **ônibus urbano** cujas altas foram, respectivamente, 17,86% e 25,00%. O índice mais baixo foi o da região metropolitana de **Belém** (1,14%), onde as quedas do **feijão-carioca** (-46,21%) e do **açúcar cristal** (-35,62%) ajudaram a conter a taxa. Os índices, por região pesquisada, são apresentados na tabela a seguir.

Região	Peso Regional (%)	Variação anual (%)	
		2016	2017
<b>Goiânia</b>	3,59	5,25	3,76
<b>Brasília</b>	2,80	5,62	3,76
<b>São Paulo</b>	30,67	6,13	3,63
<b>Curitiba</b>	7,79	4,43	3,42
<b>Recife</b>	5,05	7,10	3,31
<b>Rio de Janeiro</b>	12,06	6,33	3,03
<b>Vitória</b>	1,78	5,11	2,55
<b>Porto Alegre</b>	8,40	6,95	2,52
<b>Fortaleza</b>	3,49	8,34	2,27
<b>Salvador</b>	7,35	6,72	2,14
<b>Campo Grande</b>	1,51	7,52	2,11
<b>Belo Horizonte</b>	10,86	6,60	2,03
<b>Belém</b>	4,65	6,77	1,14
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>6,29</b>	<b>2,95</b>

## 2.2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC

O **INPC** fechou o ano de 2017 com taxa de 2,07%, abaixo dos 6,58% de 2016 em 4,51 p.p.. Esta é a menor taxa acumulada no ano desde a implantação do Plano Real. Os **alimentos** tiveram variação de -2,70%, enquanto os **não alimentícios** variaram 4,25%. Em 2016, os **alimentos** haviam apresentado alta de 9,15% e os **não alimentícios**, 5,44%. A seguir tabela com os resultados por grupo de produtos e serviços.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Índice Geral</b>	<b>6,58</b>	<b>2,07</b>	<b>6,58</b>	<b>2,07</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	9,15	-2,70	2,81	-0,85
<b>Habitação</b>	2,76	6,35	0,50	1,11
<b>Artigos de Residência</b>	3,29	-1,84	0,16	-0,09
<b>Vestuário</b>	3,67	2,73	0,27	0,19
<b>Transportes</b>	6,02	4,64	0,93	0,72
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	10,63	4,76	1,01	0,47
<b>Despesas Pessoais</b>	8,22	3,69	0,60	0,27
<b>Educação</b>	8,94	7,01	0,26	0,21
<b>Comunicação</b>	1,12	1,22	0,04	0,04

Quanto aos índices regionais, o maior foi da região metropolitana de **Curitiba** (3,24%), tendo em vista a alta de 20,93% na **energia elétrica** e de 20,40% no **ônibus urbano**. Já o índice mais baixo foi o da região metropolitana de **Belém** (0,74%), onde as quedas do **feijão-carioca** (-46,21%) e do **açúcar cristal** (-35,62%) ajudaram a conter a taxa. Os índices, por região pesquisada, são apresentados na tabela a seguir.

Região	Peso Regional (%)	Variação anual (%)	
		2016	2017
Curitiba	7,29	4,21	3,24
Goiânia	4,15	5,36	3,14
Brasília	1,88	5,16	3,09
São Paulo	24,24	6,48	2,68
Recife	7,17	7,74	2,62
Porto Alegre	7,38	6,90	2,00
Fortaleza	6,61	8,61	1,91
Vitória	1,83	5,54	1,85
Salvador	10,67	7,40	1,84
Rio de Janeiro	9,51	6,23	1,26
Belo Horizonte	10,60	6,49	1,13
Campo Grande	1,64	7,16	0,85
Belém	7,03	6,87	0,74
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>6,58</b>	<b>2,07</b>







**SÉRIE HISTÓRICA DO IPCA**

ANO	MÊS	NÚMERO ÍNDICE (DEZ 93 = 100)	VARIACÃO (%)				
			NO MÊS	3 MESES	6 MESES	NO ANO	12 MESES
2014	JAN	3836,37	0,55	2,02	3,21	0,55	5,59
	FEV	3862,84	0,69	2,18	3,67	1,24	5,68
	MAR	3898,38	0,92	2,18	4,26	2,18	6,15
	ABR	3924,50	0,67	2,30	4,37	2,86	6,28
	MAI	3942,55	0,46	2,06	4,28	3,33	6,37
	JUN	3958,32	0,40	1,54	3,75	3,75	6,52
	JUL	3958,72	0,01	0,87	3,19	3,76	6,50
	AGO	3968,62	0,25	0,66	2,74	4,02	6,51
	SET	3991,24	0,57	0,83	2,38	4,61	6,75
	OUT	4008,00	0,42	1,24	2,13	5,05	6,59
	NOV	4028,44	0,51	1,51	2,18	5,58	6,56
	DEZ	4059,86	0,78	1,72	2,57	6,41	6,41
2015	JAN	4110,20	1,24	2,55	3,83	1,24	7,14
	FEV	4160,34	1,22	3,27	4,83	2,48	7,70
	MAR	4215,26	1,32	3,83	5,61	3,83	8,13
	ABR	4245,19	0,71	3,28	5,92	4,56	8,17
	MAI	4276,60	0,74	2,79	6,16	5,34	8,47
	JUN	4310,39	0,79	2,26	6,17	6,17	8,89
	JUL	4337,11	0,62	2,17	5,52	6,83	9,56
	AGO	4346,65	0,22	1,64	4,48	7,06	9,53
	SET	4370,12	0,54	1,39	3,67	7,64	9,49
	OUT	4405,95	0,82	1,59	3,79	8,52	9,93
	NOV	4450,45	1,01	2,39	4,07	9,62	10,48
	DEZ	4493,17	0,96	2,82	4,24	10,67	10,67
2016	JAN	4550,23	1,27	3,27	4,91	1,27	10,71
	FEV	4591,18	0,90	3,16	5,63	2,18	10,36
	MAR	4610,92	0,43	2,62	5,51	2,62	9,39
	ABR	4639,05	0,61	1,95	5,29	3,25	9,28
	MAI	4675,23	0,78	1,83	5,05	4,05	9,32
	JUN	4691,59	0,35	1,75	4,42	4,42	8,84
	JUL	4715,99	0,52	1,66	3,64	4,96	8,74
	AGO	4736,74	0,44	1,32	3,17	5,42	8,97
	SET	4740,53	0,08	1,04	2,81	5,51	8,48
	OUT	4752,86	0,26	0,78	2,45	5,78	7,87
	NOV	4761,42	0,18	0,52	1,84	5,97	6,99
	DEZ	4775,70	0,30	0,74	1,79	6,29	6,29
2017	JAN	4793,85	0,38	0,86	1,65	0,38	5,35
	FEV	4809,67	0,33	1,01	1,54	0,71	4,76
	MAR	4821,69	0,25	0,96	1,71	0,96	4,57
	ABR	4828,44	0,14	0,72	1,59	1,10	4,08
	MAI	4843,41	0,31	0,70	1,72	1,42	3,60
	JUN	4832,27	-0,23	0,22	1,18	1,18	3,00
	JUL	4843,87	0,24	0,32	1,04	1,43	2,71
	AGO	4853,07	0,19	0,20	0,90	1,62	2,46
	SET	4860,83	0,16	0,59	0,81	1,78	2,54
	OUT	4881,25	0,42	0,77	1,09	2,21	2,70
	NOV	4894,92	0,28	0,86	1,06	2,50	2,80
	DEZ	4916,46	0,44	1,14	1,74	2,95	2,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.



**Varição (%) Mensal - IPCA**  
janeiro de 1994 a dezembro de 2017

Ano/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No Ano
1994	41,31	40,27	42,75	42,68	44,03	47,43	6,84	1,86	1,53	2,62	2,81	1,71	916,46
1995	1,70	1,02	1,55	2,43	2,67	2,26	2,36	0,99	0,99	1,41	1,47	1,56	22,41
1996	1,34	1,03	0,35	1,26	1,22	1,19	1,11	0,44	0,15	0,30	0,32	0,47	9,56
1997	1,18	0,50	0,51	0,88	0,41	0,54	0,22	-0,02	0,06	0,23	0,17	0,43	5,22
1998	0,71	0,46	0,34	0,24	0,50	0,02	-0,12	-0,51	-0,22	0,02	-0,12	0,33	1,65
1999	0,70	1,05	1,10	0,56	0,30	0,19	1,09	0,56	0,31	1,19	0,95	0,60	8,94
2000	0,62	0,13	0,22	0,42	0,01	0,23	1,61	1,31	0,23	0,14	0,32	0,59	5,97
2001	0,57	0,46	0,38	0,58	0,41	0,52	1,33	0,70	0,28	0,83	0,71	0,65	7,67
2002	0,52	0,36	0,60	0,80	0,21	0,42	1,19	0,65	0,72	1,31	3,02	2,10	12,53
2003	2,25	1,57	1,23	0,97	0,61	-0,15	0,20	0,34	0,78	0,29	0,34	0,52	9,30
2004	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86	7,60
2005	0,58	0,59	0,61	0,87	0,49	-0,02	0,25	0,17	0,35	0,75	0,55	0,36	5,69
2006	0,59	0,41	0,43	0,21	0,10	-0,21	0,19	0,05	0,21	0,33	0,31	0,48	3,14
2007	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,30	0,38	0,74	4,46
2008	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	5,90
2009	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	4,31
2010	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	5,91
2011	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	0,16	0,37	0,53	0,43	0,52	0,50	6,50
2012	0,56	0,45	0,21	0,64	0,36	0,08	0,43	0,41	0,57	0,59	0,60	0,79	5,84
2013	0,86	0,60	0,47	0,55	0,37	0,26	0,03	0,24	0,35	0,57	0,54	0,92	5,91
2014	0,55	0,69	0,92	0,67	0,46	0,40	0,01	0,25	0,57	0,42	0,51	0,78	6,41
2015	1,24	1,22	1,32	0,71	0,74	0,79	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	10,67
2016	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	6,29
2017	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,23	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	2,95

**Varição (%) Mensal do Grupo Alimentação e Bebidas - IPCA**  
janeiro de 1994 a dezembro de 2017

Ano/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No Ano
1994	46,80	40,40	44,26	43,19	40,21	52,15	10,03	1,45	0,13	4,79	4,65	0,96	1024,13
1995	0,73	-0,06	1,44	1,99	0,51	-0,25	0,98	0,57	-0,03	0,32	1,07	0,86	8,41
1996	1,28	0,11	-0,02	0,50	0,67	0,67	0,52	-0,68	-0,58	0,11	-0,37	-0,48	1,71
1997	0,97	0,72	1,22	-0,16	-0,92	-0,34	-0,52	-0,57	-0,21	0,27	0,17	0,59	1,22
1998	1,24	0,62	0,79	0,85	1,38	0,13	-0,99	-1,20	-0,47	-0,02	-0,46	0,10	1,95
1999	0,90	2,71	2,01	-0,23	-0,95	-1,28	-0,24	0,13	0,34	1,77	1,35	1,41	8,14
2000	0,84	-0,25	-0,46	-0,36	-0,67	0,11	1,78	2,07	0,53	0,16	-0,07	-0,48	3,20
2001	0,63	0,05	1,17	1,80	0,58	0,10	0,67	0,83	0,39	1,15	1,31	0,56	9,63
2002	0,85	0,20	0,39	-0,32	-0,59	0,08	1,05	1,94	1,96	2,79	5,85	3,91	19,47
2003	2,15	1,22	1,66	1,01	0,63	-0,34	-0,67	-0,27	0,78	0,46	0,25	0,39	7,48
2004	0,88	0,15	0,43	-0,34	0,23	0,72	0,67	0,85	-0,19	-0,23	-0,01	0,65	3,86
2005	0,78	0,49	0,26	0,81	0,65	-0,67	-0,77	-0,73	-0,25	0,27	0,88	0,27	1,99
2006	0,11	-0,28	-0,24	-0,27	-0,03	-0,61	0,09	0,07	0,08	0,88	1,05	0,39	1,22
2007	0,84	0,78	0,98	0,03	0,16	1,09	1,27	1,39	0,44	0,52	0,73	2,06	10,79
2008	1,52	0,60	0,89	1,29	1,95	2,11	1,05	-0,18	-0,27	0,69	0,61	0,36	11,11
2009	0,75	0,27	0,30	0,15	0,44	0,70	-0,06	-0,01	-0,14	-0,09	0,58	0,24	3,18
2010	1,13	0,96	1,55	1,45	0,28	-0,90	-0,76	-0,24	1,08	1,89	2,22	1,32	10,39
2011	1,16	0,23	0,75	0,58	0,63	-0,26	-0,34	0,72	0,64	0,56	1,08	1,23	7,18
2012	0,86	0,19	0,25	0,51	0,73	0,68	0,91	0,88	1,26	1,36	0,79	1,03	9,86
2013	1,99	1,45	1,14	0,96	0,31	0,04	-0,33	0,01	0,14	1,03	0,56	0,89	8,48
2014	0,84	0,56	1,92	1,19	0,58	-0,11	-0,15	-0,15	0,78	0,46	0,77	1,08	8,03
2015	1,48	0,81	1,17	0,97	1,37	0,63	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	12,03
2016	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	8,62
2017	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	-1,87

**SÉRIE HISTÓRICA  
DOS ACUMULADOS NO ANO  
IPCA**

ANO	VARIÇÃO ACUMULADA NO ANO
	(%)
	IPCA
Jul a Dez/94	18,57
1995	22,41
1996	9,56
1997	5,22
1998	1,65
1999	8,94
2000	5,97
2001	7,67
2002	12,53
2003	9,30
2004	7,60
2005	5,69
2006	3,14
2007	4,46
2008	5,90
2009	4,31
2010	5,91
2011	6,50
2012	5,84
2013	5,91
2014	6,41
2015	10,67
2016	6,29
2017	2,95
<b>ACUMULADO NO REAL</b>	<b>473,49</b>

## SÉRIE HISTÓRICA DO INPC

ANO	MÊS	NÚMERO ÍNDICE (DEZ 93 = 100)	VARIACÃO (%)				
			NO MÊS	3 MESES	6 MESES	NO ANO	12 MESES
2014	JAN	3946,44	0,63	1,90	2,96	0,63	5,26
	FEV	3971,70	0,64	2,00	3,46	1,27	5,39
	MAR	4004,27	0,82	2,10	4,03	2,10	5,62
	ABR	4035,50	0,78	2,26	4,20	2,90	5,82
	MAI	4059,71	0,60	2,22	4,26	3,52	6,08
	JUN	4070,27	0,26	1,65	3,79	3,79	6,06
	JUL	4075,56	0,13	0,99	3,27	3,92	6,33
	AGO	4082,90	0,18	0,57	2,80	4,11	6,35
	SET	4102,90	0,49	0,80	2,46	4,62	6,59
	OUT	4118,49	0,38	1,05	2,06	5,02	6,34
	NOV	4140,32	0,53	1,41	1,99	5,57	6,33
	DEZ	4165,99	0,62	1,54	2,35	6,23	6,23
2015	JAN	4227,64	1,48	2,65	3,73	1,48	7,13
	FEV	4276,69	1,16	3,29	4,75	2,66	7,68
	MAR	4341,26	1,51	4,21	5,81	4,21	8,42
	ABR	4372,08	0,71	3,42	6,16	4,95	8,34
	MAI	4415,37	0,99	3,24	6,64	5,99	8,76
	JUN	4449,36	0,77	2,49	6,80	6,80	9,31
	JUL	4475,17	0,58	2,36	5,85	7,42	9,81
	AGO	4486,36	0,25	1,61	4,90	7,69	9,88
	SET	4509,24	0,51	1,35	3,87	8,24	9,90
	OUT	4543,96	0,77	1,54	3,93	9,07	10,33
	NOV	4594,40	1,11	2,41	4,05	10,28	10,97
	DEZ	4635,75	0,90	2,81	4,19	11,28	11,28
2016	JAN	4705,75	1,51	3,56	5,15	1,51	11,31
	FEV	4750,45	0,95	3,40	5,89	2,47	11,08
	MAR	4771,36	0,44	2,93	5,81	2,93	9,91
	ABR	4801,89	0,64	2,04	5,68	3,58	9,83
	MAI	4848,95	0,98	2,07	5,54	4,60	9,82
	JUN	4871,74	0,47	2,10	5,09	5,09	9,49
	JUL	4902,92	0,64	2,10	4,19	5,76	9,56
	AGO	4918,12	0,31	1,43	3,53	6,09	9,62
	SET	4922,05	0,08	1,03	3,16	6,18	9,15
	OUT	4930,42	0,17	0,56	2,68	6,36	8,50
	NOV	4933,87	0,07	0,32	1,75	6,43	7,39
	DEZ	4940,78	0,14	0,38	1,42	6,58	6,58
2017	JAN	4961,53	0,42	0,63	1,20	0,42	5,44
	FEV	4973,44	0,24	0,80	1,12	0,66	4,69
	MAR	4989,36	0,32	0,98	1,37	0,98	4,57
	ABR	4993,35	0,08	0,64	1,28	1,06	3,99
	MAI	5011,33	0,36	0,76	1,57	1,43	3,35
	JUN	4996,30	-0,30	0,14	1,12	1,12	2,56
	JUL	5004,79	0,17	0,23	0,87	1,30	2,08
	AGO	5003,29	-0,03	-0,16	0,60	1,27	1,73
	SET	5002,29	-0,02	0,12	0,26	1,24	1,63
	OUT	5020,80	0,37	0,32	0,55	1,62	1,83
	NOV	5029,84	0,18	0,53	0,37	1,80	1,95
	DEZ	5042,92	0,26	0,81	0,93	2,07	2,07

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.